

44

TEATRO AVEIRENSE

Relatório e contas

DA

Gerência de 1916

BIBRIA

Catálogo, Páginas 54

45



at

AVEIRO

Tip. Minerva Central

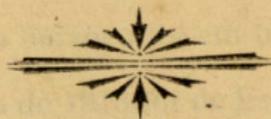
1917

TEATRO AVEIRENSE

Relatório e contas

DA

Gerência de 1916



AVEIRO

Tip. Minerva Central

1916

Arquivo do Teatro Aveirense
O Presidente do Conselho é Sr. ...
Arquivo do Teatro Aveirense
Arquivo do Teatro Aveirense

TEATRO AVEIRENSE

Relatório e contas

1911

Gerência da

bibRIA



AVIRIA

1911

1911

Snrs. Accionistas

Mais uma vez vem a direção do *Teatro Aveirense* cumprir o disposto no art.º 64.º dos seus estatutos, apresentando à vossa esclarecida apreciação o relatório e contas da gerencia finda em 31 de março ultimo e o balanço fechado na mesma data.

Balanço

| | |
|--|---------------|
| A soma do balanço foi em março de 1917 de | |
| Esc. ^{as} | 16\$035\$07 |
| Em março de 1916 foi de Esc. ^{as} | 16\$002\$43,5 |
| A mais em 1917 Esc. ^{as} | 32\$635 |

Exploração

Figura esta conta no balanço de 31 de março pela importancia de 2:162\$22,5, ou seja 705\$59,5 a mais do que em igual periodo do ano anterior.

O seu movimento foi de 4:944\$21 sendo esta importancia na sua quasi totalidade de *Ci-*

nema e alguns espectáculos ou seja 802\$94,5 escudos a mais do que no ano de 1915, cujo movimento foi de 4:141\$26,5 escudos.

Capital

Como muito bem sabeis o capital social é constituído pelo edificio social, *moveis, utensilios, maquinismos*, aparelhos e titulos em carteira na importancia total de 16:035\$07 escudos.

Temos o prazer de vos constatar que, a cifra que representa o capital está muito abaixo do seu valor pelo facto da propriedade ter sucessivamente subido de preço, mórmente o nosso edificio social que, aparte o seu valor industrial, que é grande, está situado num dos melhores pontos da cidade, e tem, como propriedade urbana, uma grande importancia. Quanto aos titulos bem sabeis tambem que eles tendem constantemente a subir de valor, e tanto assim é que, se não fossem as obras podiamos, se não atendessemos á melhora do predio, introduzindo-lhe importantes modificações, como é do conhecimento de todos os frequentadores do teatro; podiamos, se fosse nosso intuito armar ao efeito, distribuir um pequeno dividendo. Os lucros da gerencia que relatamos atingem a percentagem de 43 % da receita ilíquida ou seja mais 8 % que no ano anterior.

Perdas e ganhos

E' de 5:235\$07 o saldo deste ano, e 5:002\$43,5 o do ano anterior o que dá a mais em escudos um *lucro liquido* de 232\$63,5, ficando evidente-

mente demonstrado que o progressivo aumento de que vimos falando se vae acentuando de ano para ano.

Se fizermos a comparação desta conta com a do ano passado veremos que o saldo desta gerencia é superior em 1:375\$61 escudos. A comparação que fazemos com os numeros de todas as contas são propositadamente, com o fim de ficardes bem scientes que, esses numeros acusam sempre uma subida, e, este ano principalmente, foi além da nossa expectativa e talvez tambem da vossa.

Movimento Geral da Caixa

Por esta conta, Srs. accionistas, podereis mais facilmente apreciar da applicação dada ás diferentes verbas por nós arrecadadas, tendo-se por elas pago encargos e despezas no valor de 2:276\$50 escudos, ficando ainda em cofre a quantia de 43\$26 depois de satisfeitas as despezas com as obras na importancia de 1:425\$58,5 escudos e com a compra de cadeiras na importancia de 402\$01.

Considerações Gerais

Antes de fecharmos este relatorio não podemos deixar de aludir a um certo numero de factos que são da nossa obrigação e ao mesmo tempo devidos á consideração que nos merecem os Snrs. Accionistas.

Todos vós conheceis o deploravel estado em que se encontrava o nosso edificio social sem conforto e aceio abaixo mesmo de alguns barra-

cões deste genero de diversão, e, era quasi um clamor geral por parte da população civilisada, que concorria ao nosso teatro que tal estado de penuria, falta de aceio, conforto e higiene não podia continuar, e a continuar assim, tal insistencia implicaria com a nossa propria dignidade, e, redundaria numa exploração ignobil e inadmissivel. Foi, portanto, a força das circumstancias que no actual momento, que é critico e deploravel; pois o flagelo da guerra a todos afflige e apavora que nos levou a pôr mãos á obra, animando-nos a esperança de vêrmos coroados de bom exito os nossos esforços, como de facto vimos.

A Direcção conta entre os seus membros verdadeiros fanaticos pelo progresso desta casa e cada um na sua especialidade. Assim todos animados no mesmo intuito e solidario amplexo, de reformar, tanto quanto possivel, a casa de espectadores e suas dependencias, oferecendo aos espectadores mais algumas comodidades, que a Direcção tomou sobre si o pezado encargo das obras, sem recorrer ao credito que em certos casos se torna em descredito.

Alguns membros desta Direcção fiscalizaram pessoalmente em detrimento dos seus proprios interesses as obras e trabalharam até, conjunctamente com os operarios, ilucidando-os no que era indispensavel.

E depois das obras concluidas?! . . .

Faltava o dinheiro para lhes fazer face.

Foi desde então a campanha dirigida com acerto e criterio, oferecendo aos espectadores fitas novas e sensacionaes, e provado ficou esse acerto pela enorme affluencia que acudiu sempre na epoca propria, ao nosso teatro. Mas os Snrs. Accionistas ignoram as peripecias e dissabores

que decorreram para fazer prevalecer o nosso contracto e os nossos direitos perante a Companhia Cinematografica de Portugal que pretendia ludibriar-nos, sendo nós obrigados a mandar a Lisboa um advogado, o Ex.^{mo} Snr. Dr. André Reis, nosso Presidente da Assembleia Geral que da missão incumbida, se desempenhou brilhantemente. Começaram então a entrar nos eixos todas as coisas. O que nunca chegou a entrar nos eixos foi uma parte dos espectadores que, um dia em plena sessão cinematografica alçunhavam em alto e bom som, de *gatunos*, a Direcção. E tinham talvez razão porque os membros da direcção eram *gatunos de si próprios!*

Vem isto a proposito Snrs. Accionistas que todos nós dentro das nossas forças, e individualmente, devemos reprimir taes abusos, ajudando e animando a força pública a fim de evitar que a gente que pode gastar e até a propria Direcção, que nos vai succeder, se vejam obrigadas, esta a abandonar os seus cargos e aquella a abandonar o teatro por falta de decoro e decencia.

Outro facto não menos importante foi o da força motriz para producção de luz e movimento para o aparelho das fitas!

Apresentava-se o dilema, ou fechar o teatro, ou arranjar outro sistema de força. O motor funcionava por meio do gaz da iluminação pública que foi suspenso. Era preciso adaptal-o a outro sistema e o mais rapido e praticavel era o da gazolina. Correu immediatamente ao Porto um dos membros da Direcção e ali nas suas démarches por varias casas fornecedoras de motores descobriu a peça indispensavel á nova adaptação; ainda que de character provisório, serviu até hoje, para não se deixar de explorar o Cinema o

que representava um grande prejuizo para a casa; porque a verdadeira peça, o carborador do mesmo fabricante do motor levaria dois mezes, ou mais, a chegar do estrangeiro.

Outro facto ainda não devemos occultar-vos é o de termos requisitado á «Sociedade do Recreio Artístico» o salão onde se achava instalada essa Associação, e isto, a instancias do Ex.^{mo} Sr. Commissario de Policia e Comandante dos Bombeiros, um e outro não só em obediencia e respeito ás leis; mas tambem com o fim altruista de evitar qualquer desastre de maior. Tivemos certa mágua em o fazer mas o público não podia deixar de ter dentro da sua casa um sitio onde pudesse estar á sua vontade á semelhança doutras casas de espectáculo, e, se ali permaneceu tanto tempo, com assentimento de outras direcções, é porque, o teatro não era tão concorrido nem tão frequentes os seus espectaculos, e, mesmo em tempos idos, a casa não podia dispensar qualquer receita por mais exigua que fosse. Ainda assim tivemos acolhimento favoravel duma grande parte dos membros daquela Associação e principalmente do seu actual e digno presidente o que é para nós digno de menção porque o Sr. Albino Pinto de Miranda *ipso facto* nos reconheceu razão e justiça. E ainda aqui queremos significar na pessoa do seu presidente que a Direcção do Teatro Aveirense nutria pela Sociedade do Recreio Artístico uma grande simpatia pelos seus fins altruistas e educadores, como ha pouco ainda o provou no bando precatorio, unica e exclusivamente da sua iniciativa, e em favor das familias dos nossos soldados que ao lado dos aliados combatem os barbaros em prol da civilisação e da liberdade.

A prova efectiva dessa simpatia pela flores-

cente Sociedade deu-lh'a a actual Direcção, dispensando-a do pagamento do aluguer do Teatro para o espectáculo que aqui realisou no dia 19 de março do corrente ano, o que foi uma prova de consideração; apoiando deste modo a sua admiravel iniciativa.

Outras coisas de somenos importancia ocorreram durante o ano; mas para não cansar mais o vosso espirito e abusar da vossa benevolencia ficaremos por aqui, certos de que obteremos o vosso aplauso que é em certo modo como que a paga dos nossos esforços e sacrificios. Nada mais desejamos do que ficarmos scientes de que a nossa boa vontade correspondeu ao vosso desejo que é tambem o da Direcção, *a prosperidade de esta casa.*

Aveiro, 31 de março de 1917.

A DIRECÇÃO

Francisco Augusto da Silva Rocha

Henrique dos Santos Rato

João Augusto da Silva Rosa

Antonio Vilar

José Marques Soares

Manuel Lopes da Silva Guimarães.

**Mapa estatístico, mostrando o movimento
líquido e illíquido
da exploração do cinema**

| Datas | Receita ilíquida | Receita líquida |
|---------------------|---------------------|--------------------|
| 1915 — Abril | 440\$17 | 220\$890 |
| » — Maio a Novembro | 1:781\$05 | 587\$705 |
| » — Dezembro | 957\$22 | 718\$410 |
| 1916 — Janeiro | 901\$33 | 556\$960 |
| » — Fevereiro | 663\$22 | 43\$340 |
| » — Março | 201\$32 | 34\$920 |
| | 4:944\$21 | 2:162\$225 |

bibRIA

Balança Geral em 31 de Março de 1917

Activo

| | | |
|--|------------|------------|
| Accões | | |
| Valor de 464 titulos em carteira | 2.320\$00 | |
| Predio | | |
| Valor do edificio social | 10.610\$00 | |
| Movels e utensilios | | |
| Valor do existente | 1.711\$81 | |
| Maquinas e aparelhos | | |
| Valor das existentes | 1.350\$00 | |
| Caixa | | |
| Dinheiro em cofre | 43\$26 | 16.035\$07 |

Passivo

| | | |
|--------------------------------|------------|------------|
| Capital | | |
| Capital realizado | 10.000\$00 | |
| Letras a pagar | | |
| Letras em circulação | 800\$00 | |
| Ganhos e perdas | | |
| Fecho desta conta | 5.235\$07 | 16.035\$07 |

Desenvolvimento da conta Perdas e Ganhos

| Receita | | | |
|--|--|-------------|-----------|
| Saldo do ano anterior | | 5:002\$43,5 | |
| Exploração | | 2:162\$22,5 | |
| Salão | | 75\$20 | |
| Restanront. | | 9\$90 | 7:294\$76 |
| Despêsa | | | |
| Obras e reparações | | 1:425\$58,5 | |
| Juros | | 74\$81,5 | |
| Despêzas gerais | | 174\$09 | |
| Desvalorisação na c/ moveis e utencilios | | 190\$20 | |
| Idem no c/ máquinas e aparelhos | | 150\$00 | |
| Saldo para conta nova | | 5:235\$07 | 7:249\$76 |

| RECEITA | | |
|---------------------------------|------------|------------|
| Saldo do ano anterior | 72\$435 | |
| Cinema e espetaculos | 2.162\$225 | |
| Salão | 75\$200 | |
| Restaurante | 9\$900 | 2.319\$760 |
| DESPEZA | | |
| Obras e reparações | 1.425\$585 | |
| Juros | 74\$815 | |
| Despezas gerais | 174\$900 | |
| Amortisação de letras | 200\$000 | |
| Compra de cadeiras | 402\$010 | 2.276\$500 |
| Saldo em cofre | | 43\$260 |

bibRIA

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal, tendo examinado as contas da receita e despesa da gerencia do **Teatro Aveirense**, relativas ao ano social de 1 de Abril de 1916 a 31 de Março de 1917 que lhe foram apresentadas com o relatório, livros e documentos respectivos, nos termos do artigo 23 e seus números dos Estatutos, achou tudo na melhor ordem, e é de parecer que tais contas devem ser aprovadas; propondo um voto de louvor á Direcção pelo zelo, acerto e comprovada dedicação com que se houve no desempenho do seu espinhoso mandato, conseguindo aumentar a receita e realisar melhoramentos de importancia no edificio do Teatro.

Aveiro, 18 de Abril de 1917.

O PRESIDENTE,

Francisco Marques da Silva

O VOGAL,

Jose Maria da Costa Monteiro

O SECRETÁRIO,

Francisco Ferreira da Encarnação.

100



47

Ca. Leonardo

Ferreira

da Cunha e Souza

bibRIA



Ca. novo

Teatro Aveirense

(Sociedade anónima de responsabilidade limitada)

Séde—AVEIRO

São, por êste meio, convocados os Snrs. Accionistas do TEATRO AVEIRENSE, (*Sociedade anónima de responsabilidade limitada*) para, reunidos em Assembleia Geral na séde da Sociedade e por 14 horas dos dias 27 de Maio e 3 de Junho próximos, darem cumprimento ao que dispõem os art.^{os} 37 e 38 dos Estatutos.

Não comparecendo número legal de Accionistas, ficam desde já e respectivamente transferidas aquelas reuniões para os dias 17 e 24 daquêle mês de Junho.

Aveiro, 20 de Maio de 1917.

O Presidente da Assembleia Geral,

André dos Reis.